

Livros: comida, diversão e arte

Projeto inédito de minibibliotecas da Embrapa - referência nacional em pesquisa agropecuária - disponibiliza para alunos de escolas públicas instaladas em áreas rurais informações técnico-científicas geradas pela estatal ao longo de 34 anos de existência. Democratizando e disseminando conhecimento sobre produção de alimentos, desenvolvimento sustentável do espaço rural, educação e cidadania, a iniciativa envolve alunos, professores e toda a comunidade da área de abrangência das escolas contempladas, muitas das quais têm no acervo da Embrapa o único suporte para leitura

A inquietante *Comida*, inspiradíssima canção-manifesto da banda Titãs, que diz enfática “A gente não quer só comida. A gente quer comida, diversão e arte”, exigindo, como forma de alcançar a cidadania plena, o alimento tanto para o corpo quanto para a alma, bem poderia ser a trilha sonora do Projeto Minibibliotecas da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). Criado em 2004, em uma parceria da estatal - vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) -, com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), vem comprovando que é possível atender à reivindicação dos roqueiros: livros, vídeos e áudio levam para crianças e jovens de escolas públicas rurais o conhecimento técnico-científico sobre a produção de alimentos e a preservação do meio ambiente e, ao mesmo tempo, contribuem decisivamente para inserir este público no universo da escrita.

O primeiro grande mérito das minibibliotecas é viabilizar o acesso destes brasileiros - muitas vezes à margem - às infor-

Ilustração: RS² Comunicação



mações geradas e adaptadas pela Embrapa, referência nacional em ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável do espaço rural com foco no agronegócio, criada em 1973. Esta demanda, a propósito, está na origem do projeto. “Havia uma necessidade crescente por informação apropriada para produzir mais e melhor entre movimentos sociais, pequenos produtores, comunidades rurais, assentamentos dos sem-terra e prefeituras do Interior do País, que formam um dos nossos públicos-alvo. Então, percebemos que era preciso fazer chegar a eles o conhecimento que temos aqui”, explica Fernando do Amaral Pereira, gerente geral da Embrapa Informação Tecnológica, área responsável pela disseminação das tecnologias da estatal.

Feliz coincidência, aponta Pereira, naquele momento surgia o Programa Fome Zero, lançado no início do Governo Lula. “Desde o começo, esta ação tem um eixo assistencial, mas também um de produção de alimentos. É o famoso ‘ensinar a pescar’. Este aspecto nos permitiu conciliar o atendimento de uma demanda da sociedade e o engajamento no programa governamental de amplo espectro”, acentua o gerente.

Inicialmente, o projeto voltou-se para a escola pública, contemplando estudantes do ensino fundamental e médio do Semi-árido do Nordeste e do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais. Seriam implantadas minibibliotecas em 205 municípios, indicados pelo MDS. Foram escolhidas escolas que concentravam o maior número de alunos residentes ou com vínculos familiares na zona rural, que também estivessem

dispostas a abrir a minibiblioteca para a comunidade do seu entorno, nos finais de semana. “Nestas duas regiões, particularmente nas cidades menores, a juventude está sem rumo, sem perspectivas. Como o objetivo do projeto é capacitar a população para a produção agropecuária, nos pareceu fundamental começar por ali”, ressalta Pereira. Ele observa que a implantação ocorreu a partir de uma experiência piloto em 15 escolas selecionadas; em razão do perfil e da área de abrangência, foi batizado primeiro como Minibibliotecas Escolares no Semi-árido Brasileiro.

Adaptando a linguagem

O gerente explica que, ao definir o público-alvo (estudantes do 5º ao 9º ano e do ensino médio) e o espaço que abrigaria as bibliotecas (as escolas), a Gerência de Informação Tecnológica precisou investir na adaptação da linguagem do acervo. “Pegamos o conjunto das nossas publicações – que abordam temas como preservação do meio ambiente, educação e cidadania, agricultura familiar, criação de pequenos e grandes animais, cuidados com o solo e como iniciar uma pequena agroindústria de alimentos, por exemplo –, e criamos o acervo, integrando várias mídias”, diz Pereira.

Para ele, o *know-how* da equipe responsável pelos diversos produtos editoriais – entre eles, a prestigiosa revista *Pesquisa Agropecuária Brasileira*, dirigida a pesquisadores da área acadêmica – garante os bons resultados dos projetos de divulgação da estatal. “Conseguir transmitir o conhecimento, na mais adequada e

anos
1907
2007
1

Desde
1907
publicando
livros
para
um
mundo
em
transformação



melhor linguagem para os diversos públicos, é a chave do sucesso. E acho que por isso estamos conseguindo êxito com as minibibliotecas”, avalia o gerente.

A julgar pela rápida expansão é possível dizer que o projeto está mesmo no caminho certo. Hoje presente em 527 municípios, extrapolou a área delimitada previamente e atraiu outros dois parceiros: o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), órgão do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), e o Banco do Brasil, que viabilizaram a instalação por todo o País de 50 e 20 unidades, respectivamente.

Dentro do espírito do Fome Zero e com vistas ao atendimento das escolas dos municípios com baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano, medida comparativa de pobreza, natalidade, esperança de vida, alfabetização e educação, entre outros fatores, utilizada por diversos países), informa Pereira, a maioria localiza-se nas regiões Nordeste e Norte. “Mas já temos, também, minibibliotecas no Rio Grande do Sul e em Goiás, Estado onde, em função de uma parceria com o Incra



Foto: Pedro Afonso

“Escolhemos a escola por ser a instituição mais adequada e comprometida”

local, há unidades instaladas em assentamentos.”

Ele conta, ainda, que a Embrapa e o MDA estão estudando modelos que permitam à estatal levar seu acervo para as mesmas localidades nas quais esteja implantado o Arca das Letras. “Este projeto, realizado no âmbito da pasta do Desenvolvimento Agrário, leva para diferentes comunidades livros de diversos gêneros, inclusive literatura, o que é ótimo, maravilhoso. A idéia é, na medida do possível, disponibilizar os dois acervos, o da

Arca e o nosso, que tem caráter técnico e científico.”

Além disso, a Embrapa está buscando novas parcerias, sobretudo com as prefeituras, para ampliar o número de municípios atendidos. “O primeiro projeto foi patrocinado pelo Ministério de Desenvolvimento Social. Hoje, estamos com o modelo todo consolidado, inclusive fotolitos dos livros e cópias másteres dos arquivos de imagem e áudio”, acentua o gerente, acrescentando que aos parceiros caberá, basicamente, o custo de impressão e reprodução.

Única opção de leitura

Ao aderir ao Projeto de Minibibliotecas, a escola recebe um *kit*, que inclui o acervo de livros de 216 exemplares de 108 títulos – entre eles *Formas de Convivência com a Seca*, *Criação de Galinhas Caipiras*, *Criação de Caprinos*, *Produção de Mel* e *Educação Ambiental* –, uma coleção com 35 fitas de vídeo, um conjunto de CD's que reproduzem o programa de rádio da Embrapa, o *Prosa Rural*, e uma estante. “Muitas escolas não só não tinham onde guardar o material – e isso explica a importância da estante – como passaram a ter no nosso acervo a única forma de acesso à informação”, aponta Pereira.

E diz que a aposta da estatal em biblioteca escolar deveu-se, exatamente, em razão da escassez de livros e equipamentos culturais, o que leva, conseqüentemente, a uma indiscutível deficiência de leitura. “É fato que são regiões e comunidades com sérios problemas de letramento. E escolhemos as



escolas porque é a instituição mais adequada e comprometida, do ponto de vista institucional, para lidar com as propostas das minibibliotecas: preservar o acervo, estimular sua apropriação, utilizar os conteúdos das obras nas ações de ensino e aprendizagem, estimular os professores e alunos a usar as informações disponíveis em práticas escolares e fomentar a formação de agentes de leitura”. E ressalta: “Nesse sentido, o ambiente escolar é o caminho ideal para o desenvolvimento pleno do projeto”.

Para estimular o hábito da leitura junto ao público-alvo, a Embrapa realizou, no ano passado, um concurso de redação com base nos

temas disponíveis no acervo. “Chegaram coisas fantásticas, relatos sobre a utilização das obras na escola, em casa”, lembra, informando que os três primeiros colocados e suas escolas receberam um computador, cada. Este ano, com o tema “Semeando a ciência pela terra brasileira”, o projeto promoverá, além de um concurso de poesia, um festival de música em Brasília, que acontecerá nos dias 4 e 5 de outubro.

Para mensurar os impactos das minibibliotecas, a Embrapa realizou, entre novembro de 2006 e fevereiro deste ano, uma pesquisa junto às escolas atendidas. Os resultados confirmam as convicções da estatal quanto à acurácia da proposta.

Entre outros dados animadores, descobriu que cerca de 36% dos usuários consultam diariamente o acervo e em pelo menos uma delas, viabilizou a instituição de uma nova disciplina escolar, chamada “convivência com a seca”.

Mas é no relato da diretora de uma escola estadual de Araripe, no Interior do Ceará, que é possível observar que o projeto está atingindo seu objetivo primordial: fazer a informação chegar, e beneficiar, toda a comunidade. Escreve ela: “O despertar dos alunos ultrapassou as nossas expectativas quando passamos a receber pedidos de livros dos pais dos alunos...”. É, comida, diversão e arte!!! ■

A **Superpedido** é sempre

- + de **100 mil** títulos
- + de **500** editoras distribuídas
- + de **35 mil** títulos para pronta entrega em todo o território nacional

A sua distribuidora
de livros em todo o Brasil.



Superpedido

(11) 3472-1888

atendimento@superpedido.com.br
www.superpedido.com.br